

## TRANSIÇÃO DE CARREIRA

No auge do jornalismo, Giuliana Morrone teve de recomeçar após 24 anos dedicados a uma emissora de tevê. Ela revela detalhes de como conseguiu dar a volta por cima e se reencontrar profissionalmente

“Eu poderia ter seguido mais uma estrada, repetido caminhos que já cruzei, mas eu escolhi o novo e está sendo muito rico tudo isso.”

**Giuliana Morrone,**  
jornalista e palestrante



# Novos

» MARINA RODRIGUES

**D**esenvolvimento. Essa foi a palavra escolhida por Giuliana Faria Morrone, 57 anos, para definir os 30 anos de carreira no jornalismo. Pioneira, ela esteve nos bastidores da política nacional e acompanhou todos os governos federais eleitos democraticamente desde 1990. Também presenciou marcos globais, como as eleições que levaram Barack Obama à presidência dos Estados Unidos — o primeiro afro-americano a comandar a Casa Branca. Entrevistou ícones, morou em diversos países e construiu uma carreira sólida, brilhante e, por que não, histórica.

Após 24 anos dedicados à TV Globo, em abril de 2023, veio a surpresa: uma demissão em massa na emissora deu adeus a dezenas de funcionários e, também, à estrela das telinhas. Naquele momento, aos 56 anos, ela viu uma oportunidade de recomeçar em alto estilo. Refletiu sobre

# DESAFIOS

seu propósito, voltou a estudar e sabia exatamente o que queria: novos desafios. Hoje, realizada, é especialista em sustentabilidade empresarial e está entre os 10 palestrantes mais cotados do país, de acordo com a DMT Palestras.

Ela percorreu uma estrada repleta de aprendizados, trabalho duro e muitas conquistas, sempre com um olhar curioso pela vida, que carrega até hoje e que a auxilia, inclusive, na nova carreira.

## Bagagem

Giuliana já rodou o mundo e entrevistou celebridades,

como Bon Jovi, Madonna, Sophia Loren, Matt Damon e Angelina Jolie. Sua primeira experiência foi como estagiária na empresa de comunicação do governo, na época, a Radiobrás. “Eu comecei com rádio. Nunca pensei em trabalhar em televisão”, pontua. Apesar disso, foi para onde as oportunidades a levaram. Ela se aventurou na TV Brasília, no SBT e na TV Globo — onde foi correspondente por cinco anos em Nova York e trabalhou por mais de 20, chegando a apresentar programas como *Bom dia, Brasil*, *Jornal Hoje* e *Jornal Nacional*.

“Além de ter coberto o impeachment do Fernando Collor de Mello, eu cobri a CPI do PC Farias e acompanhei vários escândalos de corrupção, mas o momento mais marcante foi quando fui correspondente internacional”, compartilha.

A jornalista também revela seu interesse especial pela escrita. “É um talento que eu tenho, mas isso nunca apareceu, de fato, enquanto eu estive na TV, por ser um modelo de construção de texto mais específico”, explica. As coisas mudaram quando começou a produzir as *Crônicas de Nova York*, nas quais explorava comportamentos e acontecimentos

na cidade. “Ali, eu tive um trabalho mais autoral. Eu me divertia, saía andando pela cidade gravando. Sinto falta, era muito gostoso”, conta. Em clima nostálgico, ela afirma que ainda enxerga muitos momentos da vida pelas lentes da reportagem, e mantém seu gosto por compartilhar.

## O chamado

Durante a pandemia da covid-19, imersa no universo da política e rodeada de ceticismo, Giuliana sentiu necessidade de novos ares. Ela voltou o olhar para dentro de si e decidiu ouvir sua intuição. “Eu estava num processo individual, íntimo, de transformação. Eu já tinha lá meus mais de 30 anos de jornalismo e senti um desejo de mudança que foi muito bacana. Uma sensação de que as coisas tinham de ter um propósito, um sentido.”

Na época, o ESG (sigla em inglês para ambiente, social e governança corporativa) havia sido a citação mais procurada